

ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 22 de julho do ano de 2020, realizou-se a 7ª reunião extraordinária do CBHSC,
02 por meio de videoconferência, através do aplicativo CISCO WEBEX. **Ao todo estavam**
03 **presentes 22 instituições do colegiado, representando 73,33% do CBHSC e 27**
04 **membros entre titulares e suplentes. Como convidados estava presente** a secretaria-
05 executiva/COGERH, totalizando 34 (trinta e quatro) participantes. Foi registrada a
06 ausência dos membros do **SAAE de Ipaporanga, Colônia de Pescadores de Novo**
07 **Oriente, Associação dos Pequenos Produtores de Grota, Conselho Indígena de**
08 **Poranga e Região – CIPO, SISAR, Sindicato dos Trabalhadores Rurais,**
09 **Agricultores e Agricultoras Familiares de Quiterianópolis, Departamento Nacional**
10 **de Obras Contra as Secas – DNOCS e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos**
11 **Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Às 09:00h a presidente Nilce Pereira fez o**
12 acolhimento da plenária e em seguida solicita que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo de
13 Gestão Participativa da COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições participantes.
14 Após a chamada e confirmação do quórum, Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 09:00h
15 – Abertura/chamada das instituições-membros; 2) 09:10h – Aprovação da ata da 26ª
16 Reunião Ordinária – Lacerda/Secretário do CBHSC; 3) 09:20h – Conselho de
17 Administração da COGERH – Francisco Teobaldo (Representante dos Comitês de Bacias
18 Hidrográficas do Ceará; 4) 09:30h – Apresentação dos Parâmetros de alocação de água
19 dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús – Núcleo de Operação da
20 COGERH/Crateús Definição do Cenário de Alocação 2020/2021 – Deliberação do
21 CBHSC; 5) 10:10h – Definição dos Cenários de Alocação 2020/2021 – Deliberação do
22 CBHSC; 6) 10:20h – Apreciação e aprovação da resolução de regulamentação de
23 reuniões remotas para Comissões Gestoras da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús;
24 7) 10:30h – Informes; 8) 10:50h – Deliberações e 9) 11:00h – Encerramento, sendo a
25 pauta aprovada pela plenária. Na sequência Nilce passa a palavra para Lacerda, secretário
26 do CBHSC, que faz um resumo da ata da 26ª reunião ordinária, ressaltando que a minuta
27 da mesma foi enviada a todos os membros por e-mail e por whatsapp e questiona se há
28 algum membro que queira sugerir alteração na minuta da ata, com a negativa da plenária
29 Lacerda coloca a aprovação da mesma em votação e a ata da 26ª reunião ordinária do
30 CBHSC é aprovada por unanimidade dos participantes. Lacerda aproveita sua fala para

31 justificar a ausência do Sr. Antônio Pinheiro, conhecido como Sr. Moura, membro do
32 CBHSC representando o STRAAF de Quiterianópolis, informando que o mesmo sofreu
33 um acidente enquanto trabalhava e está com uma seqüela grave em uma das mãos.
34 Lacerda se solidariza a Sr. Moura desejando-o pronta recuperação e destaca o quanto o
35 mesmo faz falta nas discussões do colegiado, visto que Sr. Moura sempre participava das
36 reuniões e costumava compartilhar com todos seus posicionamentos e conhecimentos,
37 além de ser muito ativo junto aos movimentos sociais. Na seqüência Nilce convida
38 Teobaldo Marques, secretário do CBHSC que foi eleito como conselheiro do Conselho
39 administrativo da COGERH representando todos os CBHs, no dia 29 de junho durante a
40 Reunião do Fórum Cearense dos Comitês de Bacias do Ceará – FCCBC, para falar um
41 pouco sobre a experiência que o mesmo está vivenciando. Nilce ressalta que a honra de
42 ter um membro do CBHSC representando todos os colegiados do Estado junto ao
43 conselho administrativo da COGERH e acrescenta que Teobaldo foi eleito com voto de
44 11 (onze) dos 12 (doze) presidentes dos CBHs do Estado do Ceará. Teobaldo fala um
45 pouco sobre o processo eleitoral que culminou com sua eleição e sobre suas expectativas
46 para o mandato que agora inicia, ressaltando que um dos seus compromissos é participar
47 das reuniões de todos os CBHs. Comentou que já manteve contato com o deputado
48 estadual Acrísio Sena que é presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia
49 Legislativa, por entender que todos os Comitês vêm discutindo problemas ambientais em
50 suas bacias e assim considera interessante manter contato com o deputado de maneira a
51 se ter mais um aliado na luta pelo meio ambiente e os recursos hídricos. Teobaldo
52 destacou ainda que pretende, junto com os Comitês, lutar para que o Fórum Cearense dos
53 Comitês de Bacias - FCCB tenha um assento no Comitê Estadual do Meio Ambiente.
54 Após a fala de Teobaldo, Nilce convida Rodrigues Júnior, gerente da COGERH/Crateús,
55 para fazer sua apresentação sobre a quadra chuvosa de 2020 e os reflexos da mesma no
56 armazenamento de água nos reservatórios. Júnior inicia sua apresentação lembrando que
57 a FUNCEME divide o período das chuvas no Estado do Ceará em dois momentos: a pré-
58 estação chuvosa, em dezembro e janeiro e a estação chuvosa de 15 de fevereiro a 31 de
59 maio. Na seqüência Júnior lembrou que a FUNCEME fez um prognóstico de chuvas da
60 normal e acima da normal para a quadra chuvosa, portanto de fevereiro a maio, de 2020
61 no Ceará e isso se concretizou. Assim, Júnior mostra que a normal climatológica do
62 Ceará é 600.7mm e choveu 730.8mm, portanto 21,7mm acima da normal. Em seguida
63 Júnior mostra como foram as chuvas de janeiro a julho por regiões hidrográficas do
64 estado, destacando as precipitações ocorridas na bacia dos Sertões de Crateús que possui
65 normal climatológica para o período de 626,0mm, mas foi observado 855,8mm de chuvas

66 em 2020, portanto 36,7% acima da normal. Ainda falando sobre precipitações, Júnior
67 expôs um gráfico onde constavam as chuvas mês a mês, de janeiro a julho de 2020, na
68 Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús, sendo possível também identificar a normal
69 climatológica e o observado para cada mês, destacando que em março foi o mês que mais
70 choveu. De janeiro a maio o volume de chuva foi sempre maior que a normal, já junho e
71 julho tiveram precipitações abaixo da normal, ressaltando que em junho poucos açudes
72 tiveram recarga, e em julho nenhum açude teve recarga. Júnior mostrou também por
73 meio de gráfico como foram as chuvas apenas no período que a FUNCEME considera
74 como inverno nas 12 bacias hidrográficas, destacando a bacia dos Sertões de Crateús que
75 tem como normal climatológica para o período 494,3mm e foi observado 690,1mm de
76 chuvas, portanto teve chuvas acima da normal também no período de fevereiro a maio.
77 Dando continuidade Júnior falou ainda sobre o volume de água acumulado no Estado do
78 Ceará em 31/05/2020, informando que nos 155 açudes monitorados pela COGERH havia
79 6,46 bilhões de m³, portanto, 34,71% da capacidade de armazenamento do estado que é
80 18,6 bilhões de m³, sendo que a bacia dos Sertões de Crateús estava com 46,5% de sua
81 capacidade que é de pouco mais de 400 milhões de m³. Júnior mostra ainda gráfico com
82 os aportes dos reservatórios monitorados pela COGERH de 1986 a 2020, destacando que
83 recentemente tivemos uma grave crise hídrica que se iniciou em 2012 até 2017, sendo
84 que foram os aportes obtidos nos invernos de 2008 e 2009 que ajudaram o Ceará a
85 atravessar essa crise hídrica, sendo que o ano de 2015 foi o que teve pior aporte,
86 principalmente na bacia dos Sertões de Crateús. Na sequência Júnior mostra a situação
87 do volume de água acumulados nas bacias hidrográficas do estado no dia 20/07/2020,
88 ressaltando que a bacia hidrográfica dos Sertões de Crateús estava com 43,22% de sua
89 capacidade. Júnior mostra também um gráfico dos aportes dos reservatórios da bacia de
90 2009 a 2020, lembrando que em 2009 foi o último ano em que todos os reservatórios da
91 bacia sangraram e, portanto, foi a última vez que bacia esteve com 100%. Júnior lembra
92 aos presentes dos anos difíceis em relação à segurança hídrica da nossa região, de 2012 a
93 2017. Situação que levou ao governo do Estado adotar várias medidas para mitigar os
94 efeitos dessa grande estiagem, dentre eles perfurações de poços e a construção de
95 adutoras para garantir o abastecimento das sedes urbanas dos municípios. Usou como
96 exemplo a adutora do açude Araras para Crateús e da adutora do açude Jaburu II para
97 Independência, pois em 2015 os açudes Barra Velha e Cupim secaram e houve a
98 perfuração de vários poços em Independência, mas muitos não deram água e os que
99 deram apresentaram baixas vazões e com altos níveis de salinidade. Assim, Júnior reforça
100 que 2018 rompeu o ciclo de aportes ruins na bacia, 2019 foi inferior a 2018 e agora em

101 2020 foi melhor que em 2018. Houve esse ano um aporte de 369.809.206 m³ distribuído
102 nos 10 (dez) reservatórios monitorados pela COGERH na bacia, sendo que 35,35% desse
103 aporte, ou seja, 130.709.391 m³ foi da Barragem do Batalhão que tem capacidade de
104 armazenar apenas 1.638.800 m³, onde o restante foi todo para o estado do Piauí. O
105 reservatório que teve menor aporte foi o açude Barra Velha, cujo aporte foi de apenas
106 1.379.281 m³ e é um açude que está praticamente seco, portanto não podemos contar com
107 ele para o abastecimento de Independência. Júnior destacou que o açude Carnaubal veio
108 a sangrar e o que contribuiu para isso foram as fortes chuvas que caíram em
109 Quiterianópolis, na nascente do Poti e também no município de Novo Oriente, fazendo os
110 açudes Oriente e Feijão sangrar, levando água ao açude Carnaubal. Assim os dois
111 reservatórios que abastecem Crateús sangraram. O açude São José III que abastece
112 Ipaporanga ficou próximo de sangrar, o açude Sucesso que abastece o distrito de mesmo
113 nome também sangrou, o açude Colina que abastece Quiterianópolis sangrou, o açude
114 Flor do Campo teve aporte de mais de 63 milhões. O açude Jaburu II teve aporte de
115 pouco mais de 37 milhões e o Cupim um aporte de apenas 3.834.496 m³. Na sequência
116 Júnior apresenta um gráfico com o volume armazenado na Bacia dos Sertões de Crateús
117 de 2009 a 2020, ressaltando que nos últimos 21 anos apenas em um ano, 2009, a bacia
118 dos Sertões de Crateús atingiu 100% de sua capacidade, ou seja, nos últimos 21 anos
119 apenas em 2009 todos os reservatório da bacia verteram e que apenas de 2004 a 2011 a
120 bacia teve capacidade igual ou superior a 30%. Júnior ressalta que é necessário muito
121 cuidado e responsabilidade no gerenciamento da bacia, pois ele mostra como é irregular
122 seu armazenamento de água e como historicamente se tem pouca água para gerenciar.
123 Dos 21 anos analisados, apenas em 7 anos a bacia teve 30% ou mais de sua capacidade,
124 os outros 14 anos foram de reservatórios com volume muito baixo. Na sequência Júnior
125 apresenta o comportamento dos 10 (dez) reservatório usando como indicador o volume
126 dos mesmos em 02/01/2020, em 31/05/2020 e em 20/07/2020, destacando a ineficiência
127 dos nossos açudes, que devido a nossa topografia são açudes baixos com bacia hidráulica
128 bastante extensa, portanto uma área maior exposta ao sol o que leva a uma grande
129 evaporação, dando como exemplo dessa situação Júnior cita o açude Jaburu II em
130 Independência, que em 02/01/2020 estava com 5.573.868 m³, no final da quadra chuvosa
131 estava com 36.266.320 m³ e em 20/07/2020 estava com 31.500.740 m³, já rebaixou
132 praticamente 5 milhões de m³ só com a utilização de 30L/s da CAGECE e a evaporação.
133 Júnior comenta que após o término da quadra chuvosa a tendência de todo açude é ir
134 rebaixando e no caso dos açudes da bacia dos Sertões de Crateús boa parte desse
135 rebaixamento se dá devido a evaporação que acontece inclusive no período chuvoso e se

136 intensifica com o fim das chuvas. Para finalizar sua apresentação Júnior apresentou o
137 volume em m³ e o percentual dos 10 açudes monitorados pela COGERH na bacia dos
138 Sertões de Crateús em 20/07/2020, informando que o açude Barra Velha estava com
139 463.686 m³ - 0,47% de sua capacidade, a Barragem do Batalhão com 1.445.72 m³ -
140 88,22%, o açude Carnaubal com 69.875.784 m³ - 95,46%, o açude Colina com 3.909.839
141 m³ - 90,99%, o Cupim com 2.746.394 m³ - 59,65%, o açude Flor do Campo com
142 58.875.848 m³ - 56,07%, o Jaburu II com 31.500.740 m³ - 30,99%, o Realejo com
143 7.347.797 m³ - 23,29%, o açude São José III com 6.325.795 m³ - 79,47% e o Sucesso
144 com 5.984.003 m³ - 90,67%. Em seguida relata que seria interessante se tivesse sido
145 realizada uma batimetria no açude Carnaubal quando o mesmo estava sangrando, no
146 entanto com a enchente que veio de Quiterianópolis e Novo Oriente vieram muitas
147 plantas aquáticas dificultando a entrada da equipe com equipamentos necessários para
148 realizar o procedimento. Júnior lembra que com a última batimetria o reservatório passou
149 a ter capacidade de 73 milhões de m³, mas o procedimento e momento certos para se
150 saber a capacidade de um reservatório é realizar uma batimetria quando ele está
151 sagrando. Ele espera que em 2021 o açude Carnaubal volte a sangrar e que haja
152 condições de se realizar o procedimento. Fernando, membro do Comitê representando a
153 CAGECE, pergunta sobre a possibilidade de ser realizada uma batimetria no açude Flor
154 do Campo, visto que no mesmo não tem tantas macrófitas (plantas aquáticas). Júnior
155 esclarece que a COGERH costuma priorizar a batimetria em açudes que estão sangrando
156 ou em açude que estão bem próximos de sangrar, de maneira a se saber a capacidade real
157 do reservatório e também em açudes que são estratégicos e estão em situação crítica para
158 se saber quanto de água de fato se tem e planejar melhor seu uso. Assim, como o volume
159 atual do Flor do Campo dá para abastecer Novo Oriente tranquilamente em 2020 e 2021
160 não há uma priorização de realização de batimetria do mesmo. Júnior acrescenta que a
161 COGERH dispõe de equipamentos e pessoal qualificado reduzido para esse tipo de ação
162 e por isso há essa priorização. Júnior acrescenta ainda que a gerência de Crateús talvez
163 seja a que mais fez batimetria nos últimos anos, pois foi a que primeiro sentiu o efeito da
164 escassez. O gerente lembrou que em 2013 foram realizadas batimetrias no Carnaubal, na
165 Barragem do Batalhão, no Jaburu II, no açude Flor do Campo e no Barra Velha, na época
166 a estratégia era buscar a melhor opção para socorrer o abastecimento de Crateús. Naquela
167 ocasião todos os reservatórios apresentaram com a batimetria volumes inferiores ao que
168 estava colocado, no caso do Jaburu II acreditava-se que o açude estava com 15 milhões e
169 com a batimetria verificou-se que se tinha apenas 8 milhões. Dando continuidade à
170 reunião, Helder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da COGERH/Crateús,

171 apresentou as atividades realizadas pelo Núcleo de Operação da COGERH/Crateús no
172 primeiro semestre de 2020, ressaltando que a COGERH não parou mesmo diante da
173 pandemia que estamos vivenciando, sempre obedecendo ao decreto estadual que trata
174 dessa situação, como também seguindo as recomendações da Organização Mundial de
175 Saúde – OMS. Helder informa que uma dessas ações foi o acompanhamento das cheias
176 que aconteceram no Riacho de Dentro, decorrente das fortes chuvas e rompimentos de
177 açudes no município de Quiterianópolis, destacando que esse riacho conflui com o rio
178 Poti já no município de Novo Oriente, momento em que a COGERH, juntamente com a
179 SRH, apoiou a prefeitura de Quiterianópolis, em especial no açude Novo que apresentou
180 alguns problemas e precisou de intervenções para se evitar alguma catástrofe, e no
181 próprio açude Colina que sangrou e é interessante que a equipe acompanhe esse
182 momento para observar se está tudo bem com o reservatório. Já em Crateús os trabalhos
183 da COGERH se deram no açude Carnaubal, que estava com muitas macrófitas e foi
184 necessária a utilização de máquinas para retirada das mesmas da passagem molhada que
185 fica no sangradouro do açude e foi também colocada brita no coroamento do açude
186 Carnaubal em decorrência de terem surgido erosões no mesmo que estava dificultando a
187 circulação de veículos e também para preservar a segurança do reservatório. Helder
188 informa também que foram realizadas inspeções nos 10 (dez) reservatórios da bacia,
189 destacando que esse trabalho tem por objetivo verificar como está toda a estrutura dos
190 açudes e, caso seja necessário, providenciar correções. Outra ação foi junto ao medidor
191 de percolação direito do açude Flor Campo, onde a equipe utilizou equipamento
192 buscando identificar a vazão de percolação tanto para fazer o acompanhamento do
193 mesmo, quanto para saber quantos litros por segundo estavam percolando, de maneira a
194 construir uma simulação de esvaziamento do reservatório mais precisa. Segundo Helder,
195 nesta ação foi identificado que há percolação de 6l/s e no esquerdo está passando 7l/s,
196 totalizando 13 l/s. Helder destaca também que a cada três meses os técnicos da COGERH
197 realizam coletas de águas para análise de água nos 10 reservatórios da bacia e tal trabalho
198 também não parou nesse período de pandemia, sendo que a análise é feita pela pelo
199 laboratório da CAGECE, na Unidade de Negócios da Bacia do Parnaíba - UNBPA e
200 apenas a análise 01 (um) elemento é encaminhado para um laboratório em Fortaleza. Na
201 sequência, Helder informa que é comum a COGERH ser acionada por questões
202 ambientais, e houve uma denúncia encaminhada pela Comissão Gestora do açude Flor do
203 Campo em relação a um desmatamento em terras públicas, à jusante do reservatório,
204 sendo realizada visita por técnicos da COGERH, onde foi constatada a existência de duas
205 áreas desmatadas e foi encaminhado relatório a SRH. Outra denúncia que a COGERH

206 recebeu, por meio da ouvidoria, foi sobre aglomeração e uso de jet-ski no açude Cupim e
207 diante dessa situação, de descumprimento do decreto estadual de isolamento social, a
208 COGERH acionou o policiamento local que atendeu a solicitação e fez algumas ações
209 buscando coibir as aglomerações e foi encaminhada a capitania dos portos a situação do
210 uso de jet-ski. Dando continuidade sua apresentação Helder apresenta uma imagem onde
211 é possível ver todos os componentes de um açude e o técnico foi explicando o que é cada
212 componente. Em seguida Helder passa a apresentar os cenários de alocação dos
213 reservatórios da bacia, iniciando pela Barragem do Batalhão onde considerando a
214 utilização de 35 L/s pela CAGECE e 5L/s de consumo na bacia do açude, foi realizada a
215 simulação com tais usos e espera-se que em 31/01/2021 o reservatório esteja com 0,074
216 hm³ - 4,5% de sua capacidade e nessas condições chegará ao mínimo operacional, caso
217 não haja aporte em 2021, em janeiro de 2021. Helder destaca que Crateús necessita de
218 125 l/s para abastecer sua sede municipal e a CAGECE irá utilizar também o açude
219 Carnaubal, retirando 90 L/s sendo que o reservatório é também utilizado pelo SISAR
220 para abastecer comunidades do entorno, cujo consumo é de 2 L/s e previu-se também a
221 utilização de 5 L/s para consumo de animais e pequenos usos domésticos na bacia do
222 reservatório e considerando tais usos a previsão é que em 31/01/2021 o açude Carnaubal
223 esteja com 44,136 hm³ - 60,3% de sua capacidade e atingirá o mínimo operação, nessas
224 condições e sem aportes até lá, em junho de 2023. Já o açude Colina, que abastece
225 Quiterianópolis, considerando-se a retirada de 16 L/s pela CAGECE e o uso na bacia do
226 açude calculado em 4 L/s, pela simulação chegará a 31/01/2021 com 2,026 hm³ - 47,1%
227 de sua capacidade e, nessas condições e sem aporte, atingirá o mínimo operacional em
228 março de 2022. O açude Flor do Campo que abastece Novo Oriente com a previsão de
229 uso pelo CAGECE de 42 L/s, uso pelo SISAR de 5L/s, com os demais usos na bacia de
230 5L/s e ainda os 13L/s da percolação, pela simulação chegará a 31/01/2021 com 38,799
231 hm³ - 36,9% de sua capacidade, atingindo, considerando essas condições e nenhum
232 aporte até lá, seu mínimo operacional em dezembro de 2023. Já o açude São José III, que
233 abastece Iporanga, considerando a captação realizada pelo SAAE do município
234 calculada em 9L/s e os demais usos na bacia 2L/s, pela simulação chegará a 31/01/2021
235 com 3,380 hm³ - 42,5% de sua capacidade, chegando nessas condições ao seu mínimo
236 operacional em agosto de 2022. O açude Sucesso que abastece o distrito de Sucesso em
237 Tamboril, considerando-se a retirada pela CAGECE de 7L/s e a utilização de 2L/s para
238 demais usos pela simulação chegará a 31/01/2021 com 2,422 hm³ - 36,8% de sua
239 capacidade. Já o Realejo, que é um açude do DNOCS, mas é gerenciado pela COGERH
240 tem previsão de uso de 25 L/s para irrigação e uso difusos em sua bacia de 5 L/s para

241 abastecimento de algumas casas no entorno do reservatório e considerando-se tais usos
242 foi simulado em o açude chegará a 31/01/2021 com 3,527 hm³ - 11,2% de sua
243 capacidade, chegando nessa condições ao seu mínimo operacional em junho de 2022,
244 mas Helder ressalta que existem irrigantes que utilizam pivô, mas que informaram que
245 não vão irrigar devido ao preço alto da energia, no entanto a equipe da COGERH fará o
246 acompanhamento do açude e caso perceba que houve um consumo além do prevista
247 buscará identificar se os pivôes foram acionados e em caso positivo fará os ajustes
248 devidos ao cenário de alocação e voltará a apresentá-lo ao CBHSC. Helder ressalta ainda
249 que o açude Realejo não é utilizado para abastecimento humano e sim apenas para
250 irrigação e alguns usos difusos na bacia. Na sequência Helder passa a tratar do sistema
251 Independência que envolve três reservatórios: Cupim, Barra Velha e Jaburu II, para
252 introduzir a discussão Helder apresenta um gráfico com o comportamento volumétrico
253 dos três reservatórios de 2013 a 2020, sendo que Bruno Rebouças, Diretor de Operação
254 da COGERH, pede a palavra para solicitar aos participantes da reunião que observem
255 bem o gráfico, pois através do mesmo é possível observar que os dois reservatórios de
256 maior volume estiveram a maior parte do tempo com volume muito baixo e nesse ano
257 mesmo o Barra Velha está praticamente seco, enquanto o Cupim que possui um volume
258 pequeno tem alcançado melhores percentuais de acumulação de água, no entanto seu
259 volume é insuficiente para garantir a segurança hídrica da sede municipal de
260 Independência. Na sequência Fernando pede novamente a fala e explica que na situação
261 volumétrica do Jaburu II está bem melhor que o Cupim, no entanto, existem problemas
262 operacionais com a adutora que estão dificultando o trabalho da CAGECE com o mesmo
263 e com isso Fernando informa que existe a possibilidade da CAGECE não utilizar o açude
264 Jaburu II como reservatório principal para o abastecimento de Independência. No caso,
265 existe a possibilidade de se fazer o contrário do que a CAGECE está fazendo, que seria
266 utilizar o Cupim como reservatório principal e utilizar o Jaburu II apenas quando estiver
267 problema com o Cupim. Fernando ressalta que caso a CAGECE decida por essa inversão
268 a COGERH será comunicada. Helder questiona se esses problemas constantes com a
269 adutora é resultado de vandalismo ou são mesmos problemas da adutora, e Fernando
270 responde que parecem ser resultado da própria utilização da adutora, mas existe também
271 o vandalismo ligado ao furto de água, que a CAGECE identifica quando está fazendo a
271 retirada de vazamentos, inclusive Fernando lembra que na semana anterior encaminhou
273 uma situação dessas a COGERH. Na sequência Helder informa que a COGERH fez a
274 simulação considerando que a CAGECE iria utilizar o Jaburu II como reservatório
275 principal, mas caso a CAGECE decida por utilizar o Cupim como principal a COGERH

276 irá refazer a simulação e apresentar novamente ao CBHSC. Assim, Helder mostra a
277 simulação do açude Cupim considerando apenas os usos difusos na bacia que são
278 calculados em 5L/s e com tal cenário o reservatório chegará a 31/01/2021 com 1.104 hm³
279 - 23,9% de sua capacidade, chegando ao seu mínimo operacional, se mantido essa
280 condição e sem receber aporte até lá, em dezembro de 2021. O açude Barra Velha como
281 já dito está praticamente seco e não há previsão de utilização do mesmo, sendo que
282 apenas a evaporação o levará ao seu mínimo operacional em outubro desse ano. Dando
283 continuidade a sua apresentação, Helder mostra imagens do Riacho do Meio, informando
284 aos participantes da reunião que diante de demanda recebida pelo CBHSC e pela
285 COGERH sobre a possibilidade de liberação de água para atender irrigação, sendo que
286 ele mesmo realizou, nos dias 02 e 03 de junho, um estudo no Riacho do Meio da saída de
287 água do açude Jaburu II até a 14 km a jusante do reservatório, contemplando os dois
289 projetos de irrigação situados a jusante do açude. Helder destaca que em tal trabalho
290 contou com a colaboração do Sr. Manoel Lacerda, membro do CBHSC, residente na
291 localidade de Malha Vermelha. Helder ressalta que tal estudo objetivou identificar como
292 estava o leito do rio, em relação a presença ou não de obstáculos que pudessem dificultar
293 o curso da água numa possível irrigação, na sequencia Helder mostra imagens de vários
294 pontos do rio no trecho citado onde é possível verificar a existência de obstáculos, sendo
295 eles: cercas em 12 pontos, arvores caídas em 06 pontos, passagens molhadas em 02
296 pontos, vegetação no leito do rio em 07 pontos e apenas uma área de cultivo instalada,
297 mas água para sua manutenção estava sendo utilizada de uma cacimbão na propriedade.
298 Em um segundo momento o técnico da COGERH fez um novo estudo na área, dessa vez
299 em resposta ao ofício enviado pela Associação de Malhada Vermelha e por outras
300 Comunidades situadas a jusante do açude ao CBHSC solicitando que o estudo
301 considerasse a possibilidade de liberar água até a Comunidade de Arvoredo, já no
302 município de Crateús. Assim, Helder informa que retornou a área dessa vez para verificar
303 a situação do rio após os condomínios de irrigação até a localidade de Arvoredo. Helder
304 apresenta imagens do trecho do rio mostrando o que há no mesmo. Esse novo trecho
305 estudado tem 9,5 km, totalizando assim 23,5 km de rio desde a saída d'água do açude
306 Jaburu II até o Arvoredo. Nesse trecho Helder mostrou imagens de banco de areia, uma
307 pequena barragem que está parcialmente demolida, cercas e vegetação no leito do rio,
308 além de destacar que próximo a Localidade de Arvoredo o rio divide-se em 3, criando
309 obstáculos que impediriam o curso d'água. Depois de detalhar o estudo realizado do
310 Riacho do Meio, Helder apresenta o cenário de operação do Jaburu II, informando que
311 para a simulação considerou-se o uso pela CAGECE de 30L/s, a utilização de 18L/s para

312 irrigação na bacia do reservatório e utilização de 2L/s para abastecer a Comunidade de
313 Jaburu, a partir de tais usos foi simulado que em 31/01/2021 o açude Jaburu II estará com
314 12.701 hm³ - 12,5% de sua capacidade e nessas condições de uso e sem aporte o mesma
315 chegará ao seu mínimo operacional em agosto de 2022. Portanto, uma simulação sem
316 liberação. Após a apresentação de Helder, Fernando pede a fala e solicita que a COGERH
317 apresente em outro momento a simulação mostrando o quanto se perde em cada
318 reservatório por evaporação, ou que isso seja disponibilizado para os membros do
319 CBHSC de outra forma, e Helder informa que é possível sim fazer isso. Na sequência o
320 Sr. Manoel Lacerda pede a palavra e coloca que percebeu na fala de Fernando que a
321 CAGECE não vai utilizar a água do Jaburu II, diferente do que foi mostrado na
322 simulação. Sr. Manoel coloca também que percebeu que Helder colocou dificuldade para
323 liberar a água do açude por conta da situação do leito do rio, mas, segundo Sr. Manoel, a
324 situação do rio sempre foi assim ou até pior. Acrescentou ainda que no momento atual,
325 final do mês de julho, os poços do rio estão todos cheios e solicita que Helder explique os
326 motivos para não haver liberação de água do açude Jaburu II. Júnior pede a fala e explica
327 aos participantes que até 2015 o açude Jaburu II não tinha compromisso com o
328 abastecimento de Independência, seu compromisso era com abastecimento da
329 Comunidade de Jaburu e dos projetos de irrigação a jusante, e devido a ineficiência do
330 reservatório, era feita liberação de água para que as comunidades a jusante do açude
331 tivessem acesso a água e pudessem produzir, sempre com dificuldade, devido a
332 existência de obstruções no rio, inclusive algumas vezes tivemos que utilizar máquinas
334 para desobstruir o rio e não conseguimos em alguns trechos, pois não foi permitida a
335 entrada pelos proprietários. Era liberada a água, pois não havia compromisso com
336 abastecimento humano, inclusive houve um ano que o cenário de liberação mostrava que
337 o açude ficaria no volume morto e foi assim que aconteceu, pois o açude não tinha
338 compromisso com abastecimento humano. No entanto a partir dessa grande crise hídrica
339 e da construção da adutora o açude Jaburu II passou a ter compromisso com o
340 abastecimento de Independência e abastecimento humano, por lei federal e estadual, é o
341 uso prioritário de um reservatório. Como mostramos no início, Independência tem
342 sofrido com escassez hídrica nos últimos anos e o Jaburu II é quem tem socorrido a sede
343 do município, inclusive ano passado a partir de novembro foi o Jaburu II que abasteceu
344 Independência, pois o Cupim e o Barra Velha secaram. Em seguida Fernando coloca que
345 a CAGECE ainda vai insistir em utilizar o Jaburu II devido suas águas serem bem melhor
346 para tratar e utilizar o Cupim apenas em situações emergenciais, mas se continuar muito
347 frequente os problemas com a adutora aí sim poderá deixar de usar o Jaburu e passar a

348 utilizar o Cupim como reservatório principal, mas sabendo que o Cupim não oferece
349 segurança hídrica, pois tem uma capacidade de armazenamento de água bem pequena.
350 Júnior retoma a fala e reafirma a necessidade de se ter o açude Jaburu II como segurança
351 hídrica para a sede de Independência, pois caso 2021 não seja um ano bom de recarga,
352 será ele que irá socorrer mais uma vez Independência. Sr. Manoel Lacerda pede
353 novamente a palavra e coloca que lembra que em anos anteriores, mas ressalta que na
354 época o açude estava cheio, a COGERH informou que a evaporação iria consumir 13
355 milhões de m³ do açude de agosto a dezembro, enquanto a liberação para irrigação a
356 jusante iria consumir apenas 2 milhões e acrescenta que hoje se houvesse a liberação
357 nesse período de apenas 1 milhão ou até menos atenderia a necessidade dos moradores a
358 jusante do açude. Júnior volta a falar e ressalta que a evaporação não há como controlar,
359 mas os usos do açude sim. A evaporação sempre vai existir, mas se colocarmos a
360 evaporação junto com a liberação haverá um consumo muito maior de água, e hoje,
361 diferente do passado, o açude tem um compromisso com o abastecimento de
362 Independência. Bruno Rebouças pede a fala para reforçar as palavras de Júnior afirmando
363 que com o compromisso que o açude tem com Independência e as simulações realizadas
364 pela COGERH foi observado que o volume que o açude tem hoje não suporta, com
365 garantia de segurança hídrica para Independência, uma liberação. E isso não acontece por
366 má vontade, mas por falta de segurança hídrica mesmo, pois temos que pensar na
367 possibilidade de 2021 não ser um ano bom de recarga, não é o que desejamos, mas
368 precisamos pensar também nessa possibilidade. Diante da fala de Bruno, Sr. Manoel
369 Lacerda alerta que a COGERH também deve ter cuidado para que no período crítico as
370 grotas a beira da estrada não estejam escorrendo por conta de vazamentos na adutora,
371 havendo desperdício de água enquanto a comunidade a jusante do açude fica sem água.
372 Fernando pede a palavra e informa que a CAGECE vem tirando os vazamentos da
373 adutora e pede a colaboração da comunidade para informar a existência de vazamentos.
374 Após a discussão Nilce pede que os membros do colegiado se manifestem sobre as
375 apresentações e a não liberação de água do açude Jaburu II, como ninguém se manifesta,
376 Nilce pede que siga para votação. Na sequência Nayara faz a chamada das instituições e
377 presentes e cada uma vai votando, sendo que 15 (quinze) delas aprovaram inteiramente
378 os cenários apresentando, ou seja, a utilização da água de todos os reservatórios apenas
379 para abastecimento humano, enquanto 03 (três) instituições, no caso Associação
380 Comunitária de Malhada Vermelha e Região, ASSUSA do açude Carnaubal e
381 EMATERCE colocaram ressalva apenas em relação ao açude Jaburu II, ressaltando a
382 necessidade das comunidades a jusante do reservatório em relação a água para irrigação e

383 para dessedentação animal. Teobaldo solicita que a COGERH use o meio termo já que o
384 açude é fundamental para o abastecimento humano, mas também as comunidades a
385 jusantes não podem ficar sem água. Sr. Manoel Lacerda afirma que deveria ser liberada
386 alguma coisa, tendo em vista que no ano passado muita gente precisou comprar água para
387 os animais e nesse ano o açude tem mais água e não pode ser feito nenhuma liberação.
388 Edivaldo questiona se não há como liberar um pouco ao menos para os animais. Assim,
389 os cenários foram aprovados e na sequência os membros do CBHSC apreciaram e
390 aprovaram resolução regulamentando as reuniões remotas para as Comissões Gestoras da
391 bacia dos Sertões de Crateús. Na sequência Márcia Caldas, técnica da SRH e membro do
392 CBHSC, fala um pouco sobre o Programa Procomitê, informando que todos os Comitês
393 do Estado estão dentro do cronograma do programa e ficou acordada que na próxima
394 reunião ordinária do colegiado será incluída a participação de Márcia para falar mais
395 detalhadamente do Procomitê. Leandro pede a fala para lembrar que na ata da 26ª reunião
396 ordinária havia alguns encaminhamentos e seria interessante distribuí-los nas próximas
397 reuniões do CBHSC. Nilce finaliza a reunião lembrando que se houver alteração no
398 cenário apresentado quanto ao abastecimento de Independência ou se Helder quiser
399 preparar uma apresentação mostrando a evaporação, o CBHSC poderá marcar uma nova
400 reunião e às 11h:45min a reunião foi encerrada. Durante a 7ª reunião extraordinária do
401 CBHSC foram feitos os seguintes encaminhamentos: 1- Solicitação de acesso a
402 informação da previsão de volume que será evaporado nos reservatórios da bacia; 2 -
403 Aprovação dos cenários de alocação dos reservatórios da bacia dos Sertões de Crateús; 3
404 - Aprovação da resolução regulamentando as reuniões remotas das Comissões Gestoras;
405 4) Retomar os encaminhamentos da 26ª reunião ordinária do colegiado. Sem mais nada a
406 tratar, foi lavrada por mim, Cicero Lacerda de Deus, e após lida e aprovada, será assinada
407 pelos presentes.

INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ		
TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO		
TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

**FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO
CEARÁ- FETRAECE**

TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E
AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ**

TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES
DE TAMBORIL**

TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS

TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI

TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR

TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA

TITULAR	ROSA ALICE PEREIRA DA SILVA MOURÃO	
SUPLENTE	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE

TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA

TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	

ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA

TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO

TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE

TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL		
TITULAR	ANTÔNIO WILSON DE SOUSA	
SUPLENTE	JOSÉ ERISVALDO SEVERIANO SANTOS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA		
TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS		
TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE		
TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH		
TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE		
TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF		
TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	

SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	
----------	------------------------------	--

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA

TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
---------	----------------------------------	--

SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	
----------	---------------------------	--

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS

TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
---------	---------------	--

SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	
----------	---------------	--

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA**

TITULAR	FERNANDO CELA PINTO	
---------	---------------------	--

SUPLENTE	KURTIS FRANÇOIS TEIXEIRA BASTOS	
----------	---------------------------------	--